

A ESCOLA COMO VIOLÊNCIA SIMBÓLICA (APOIO UNIP)

Autora: Franciele Gonçalves Carneiro

Orientador: Prof. Dr. Marcelo José Araújo

Curso: Pedagogia

Campus: Ribeirão Preto

Refletir sobre a violência no contexto escolar, as diversas formas de violência que existem e o papel da escola na reprodução das desigualdades sociais foi o tema central desta pesquisa, de caráter bibliográfico, realizada por meio da leitura e fichamento de autores como Bernard Charlot, Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron. Pela análise dos textos foi possível perceber que a escola funciona como uma ferramenta de poder que reproduz desigualdades, transmitindo de forma igual para todos um capital cultural que pertence à camada dominante da sociedade, ignorando o fato de que a camada inferior da sociedade não possui acesso a esse capital. A escola transmite conhecimentos que fazem parte da cultura dominante, fazendo com que a elite da sociedade tenha mais facilidade na vida escolar e mais condições de êxito, ao mesmo tempo que exclui aqueles que não possuem acesso a essa cultura legitimada, fazendo com que esses alunos tenham que se esforçar imensamente para se adaptar em um contexto e cultura que não lhe são familiares. A esse fenômeno, Bourdieu deu o nome de Violência Simbólica, pois ideologiza seus alunos e legitima o fracasso e o êxito escolar como dons naturais e méritos, fazendo com que aqueles que são desfavorecidos tornem-se herdeiros e transmissores dos valores dessa produção simbólica, alheios às desigualdades que sofrem. Neste sentido, a escola torna-se um mecanismo de reprodução das desigualdades sociais e conservação da ordem social estabelecida.